

A construção multidisciplinar na diversidade de aportes do conhecimento

*The multidisciplinary construction in
the diversity of contributions of the
knowledge*

Editorial

JARDELINO MENEGAT,
Reitor*

RONALDO GISMONDI,
Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico**

MARY RANGEL,
Editora***

A proposta da Revista *Conhecimento & Diversidade* atende a uma perspectiva etimológica atual de construção multidisciplinar do saber. Assim, em variadas fontes, dados, análises, objetos de investigação, encontram-se abordagens que acrescentam maneiras de conceber e discutir aportes interessantes aos fundamentos da educação, enquanto área essencialmente transdisciplinar. Nos princípios, métodos e conteúdos dessas investigações apresentam-se as nuances dos debates contemporâneos do conhecimento, conforme se evidenciam em várias áreas, trazendo subsídios significativos a outras pesquisas.

Da mesma forma, a educação, em seus conteúdos, processos, premissas e paradigmas, aplica-se a várias outras áreas, ao mesmo tempo em que recebe delas contribuições relevantes ao seu fazer formativo. É essa, exatamente, a contribuição que os diversos artigos deste número de *Conhecimento &*

* Reitor do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro.

** Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro.

*** Editora da Revista no Centro Universitário do Rio de Janeiro; Email: mary.rangel@lasalle.org.br

Diversidade oferece a pesquisadores interessados no diálogo multidisciplinar.

Inicia-se, então, com Ricardo Perlingeiro de Souza, Doutor em Direito Processual, Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2), Membro do Instituto Brasileiro de Direito Processual, do Instituto Ibero-americano de Direito Processual e da Associação Internacional de Direito Processual.

Uma das contribuições relevantes de seu estudo sobre “A justiça administrativa canônica” é a que aborda a regra de competência exclusiva que prevalece neste campo do direito.

Em uma perspectiva comparada, na tentativa de compreender melhor a questão, poderíamos dizer que, no direito canônico, prevalece a regra de competência exclusiva, ou seja, a decisão de nenhum outro tribunal que não seja da estrutura judiciária canônica é capaz de ser reconhecida ou de produzir efeitos perante a ordem jurídica canônica. Isso se explica, principalmente, porque as normas do Código Canônico aplicam-se, imperativamente, a todas as situações fáticas ali previstas, não havendo espaço para uma conexão com o direito de outros Estados.

Lorenzo Tébar Belmonte es Doctor en Filosofía y Ciencias de la Educación, Profesor del Master “Culturas y Sociedades” en el Instituto Superior La Salle de Paris y coordina la Pedagogía en la Red de Centros La Salle de Europa y Próximo Oriente.

Entre seus aportes sobre “Educar, camino integral de interioridad” encontra-se:

La interioridad es el vocablo que resume todo un campo semántico que incluye todas las actividades psicosomáticas que realizamos para aprender, conocernos y proyectarnos al mundo que nos rodea y que nos trasciende. No podemos reducir la interioridad a unas actividades concretas (corporales, lúdicas, espirituales, creativas...), pues toda nuestra existencia está regida por nuestro sistema de creencias, actitudes y valores que nos orientan en el entramado de relaciones que nos ligan con nuestro entorno.

Lorena Vitola Castaño es Especialista en Docencia Universitaria y Magister en Educación Magna Cum Laude de la Universidad Militar Nueva Granada. Es Diplomada en Gestión Ambiental, en Conciliación y Negociación Alternativa de Conflictos. Castaño es Docente Universitaria de Derecho Constitucional, Derechos Humanos, Derecho Internacional Humanitario, Sociología Jurídica y Metodología de la Investigación, entre otras cátedras; Es Abogada de la Universidad de Cartagena, Colômbia; Presidente de la Comisión Científica del Proyecto SIBIDH y Investigadora del Grupo NUGEPPE de la Universidad

Federal Fluminense, RJ, Brasil y también Docente Investigadora de la Fundación Universitaria Cervantina San Agustín y Docente especial del Departamento de Postgrados y Extensión de FAEDIS en la Universidad Militar Nueva Granada en Colombia.

Um exemplo de suas reflexões sobre “Internet: el más vanguardista y controvertible neoderecho humano” é o que se segue.

Asombroso también es que el número de usuarios de Internet en el planeta sea 2,4 mil millones de personas (Informe Pingdom 2012, citado por Universidad de Salamanca, 2013) lo que equivale a que un tercio de la población mundial esté en línea y que se pueda poner a disposición de todas éstas personas cualquier dato, desde cualquier lugar del mundo, en tiempo real.

Rodrigo Grazinoli Garrido, Biomédico MSc; DSc, Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Petrópolis, Professor da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Perito Criminal, Diretor do Instituto de Pesquisa e Perícia em Genética da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro e Eduardo Leal Rodrigues, Biólogo MSc, Assessor Científico em Identificação Humana - Promega Corporation, em suas abordagens sobre “Ancestralidade: limites censitários e médicos”, assinalam:

Os traços físicos de um indivíduo, especialmente cor da pele, cor e textura do cabelo, e a forma dos lábios e do nariz são constantemente usados para introduzir a pessoa em uma categoria racial e, deste modo, influir nas relações sociais humanas. Porém, acredita-se que estes traços oligogênicos emergiram como adaptação a fatores geográficos seletivos, tais como radiação solar, temperatura e hábitos alimentares (PENA; BORTOLINI, 2004). Assim, há grande concordância entre antropólogos e geneticistas que, do ponto de vista biológico, não há raças.

Marisa Mártires é Doutoranda e Mestre em Educação Intercultural pela Universidade de Huelva, Espanha, e docente no Departamento de Artes Digitais e Design da Zaman University, Camboja, Sudoeste Asiático. Angel Carreño é Doutor em Psicopedagogia, Professor na área de Métodos de Investigação e Diagnóstico, e Diretor do Mestrado em Orientação Educativa da Universidade de Huelva, Espanha. Carolina Sousa é Doutora em Educação e Psicologia da Educação pela Universidade do Minho, Portugal, com estágio de doutoramento em Paris, Laboratório de Psicologia Diferencial, Universidade René Descartes (Paris V) – Sorbonne; é também Investigadora no Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, Portugal (CIEP). Os autores discutem sobre “Aprender a ensinar: influências culturais no desenho artístico”. O aporte que se segue é particularmente esclarecedor de seu pensamento.

Importa distinguir dois métodos na Educação Artística. O Ensino das Artes, e a Arte na Educação. O primeiro implica o desenvolvimento da sensibilidade e gosto pela arte, assim como a destreza artística conseguida através do ensino das diversas disciplinas artísticas. O segundo pressupõe o ensino de outras disciplinas não artísticas, através da aplicação das artes (UNESCO, 2006).

José Edimar de Souza é Doutor em Educação, com estudos de pós-doutoramento nessa área na UNISINOS, RS; é Professor de Ensino de História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), RS, Brasil. Integra o Grupo de Pesquisa EBRAMIC – Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar. Em seu estudo sobre “Práticas docentes e a educação religiosa em escolas no meio rural (Novo Hamburgo/RS)” encontram-se análises especialmente significativas, a exemplo da que se apresenta a seguir:

Halbwachs (2006) aponta que as lembranças podem, a partir da vivência em grupo, ser reconstruídas ou simuladas. Podemos criar representações do passado assentadas na percepção de outras pessoas, no que imaginamos ter acontecido ou na internalização de representações de uma memória histórica. Distante de agregar a este trabalho um valor que recupere memórias de todo um percurso profissional, e até mesmo da história da educação religiosa, a problematização consiste em conhecer um pouco sobre como estas práticas têm influenciado estes sujeitos na constituição de práticas pedagógicas para docência multisseriada no contexto rural.

Meirecele Caliope Leitinho é Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com estudos em nível de Pós-Doutorado na área de Educação pela Universidade de Brasília, DF, Brasil; é Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil; é também Assessora da Universidade Regional do Cariri, CE, Brasil. Elivânia da Silva Moraes é Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará e Professora da Universidade Estadual do Ceará. Sua discussão focaliza a “Docência na educação superior: reflexões sobre a formação pedagógica”. A proposta da docência reflexiva é enfatizada.

A categoria reflexiva é vista por Alarcão (1996) como inerente ao processo da reflexão. Para a autora, ser um professor reflexivo é ser um profissional que esteja preparado para, de forma crítica, participar e intervir no processo educacional e na sociedade; sua ação é sempre de reflexão. Essa ação reflexiva exige autonomia, criatividade, problematização da prática pedagógica, envolvimento em experiências concretas de ensino, atitude de diálogo permanente, uma visão holística do processo educacional, uma atitude de participação e uma ação teórico-prática integrada.

Denise Lopes Salles é Doutora em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ. É docente do Mestrado em Direito e do Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis, RJ, Brasil. Seu estudo contempla “A relação entre participação política, instituições democráticas e cultura”. Um dos aportes significativos do seu estudo é o que se apresenta a seguir.

A conclusão de Putnam, Leonardi e Nanetti (1996) é a de que sociedades com maiores níveis de participação e confiança interpessoal estimulam a formação de redes de solidariedade e confiança social, que se estendem até o governo, formando um círculo virtuoso que favorece o processo democrático, possuindo, assim, um capital social. Por oposição, sociedades que não possuem tal civismo estariam fadadas a um círculo vicioso entre não participação, desconfiança e mau governo.

Na Seção Especial, apresentam-se produções da Rede La Salle Brasil-Chile, com os estudos de Nelso Antonio Bordignon e de Jackson Luiz Nunes Bentes e Marcelo Piantkoski.

Nelso Antonio Bordignon é Doutor em Educação e Diretor da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde, MT, Brasil. Em suas análises sobre “O valor da vida no desenvolvimento moral” encontram-se aspectos especialmente sensíveis, como o que se apresenta a seguir.

Lawrence Kohlberg (1927 – 1987) aprofundou os estudos sobre o desenvolvimento moral a partir da construção moral da criança de Piaget (1994). Intrínseca a ela está a metodologia da discussão dos dilemas morais, pela qual faz a análise e a identificação dos níveis e estágios de desenvolvimento moral. Seus estudos destacam os elementos cognitivo-evolutivos da pessoa, fundamentados na dimensão intelectual e no sujeito autônomo como agente de valores e princípios morais, em contraposição ao sujeito heterônomo, proposto por outros autores. Todo ser humano inicia no estágio 1 e tem potencial de atingir o estágio 6, desde que as condições pessoais, culturais, educacionais e sociais o permitam e não interrompam o processo de desenvolvimento cognitivo-moral.

Jackson Luiz Nunes Bentes é Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP, Brasil. É docente e Coordenador Adjunto do Núcleo de Arte e Cultura do Unilasalle. Marcelo Piantkoski é Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP. É docente do Unilasalle e Diretor do Colégio La Salle Abel. Os autores tematizam “Experiências sobre o aprender-ensinar: por uma ação

mediada". Uma das análises que se destacam em seu estudo é a abordagem do professor como agente de um relevante processo de mediação didática.

Na sociedade contemporânea, a ação mediada se caracteriza pela tensão irreduzível entre o outro social e os modos de mediação. O professor, como agente do processo mediacional na escola, assume inevitavelmente o papel de definir as ferramentas culturais e os tipos de estratégias de ação mediada que utilizará no ensino-aprendizagem.

Portanto, investigar sobre as concepções do professor como agente do processo de mediação e, concomitantemente, sobre os modos de mediação que envida em sala de aula, é de suma importância, uma vez que deixa à mostra a combinação dos elementos necessários para que a ação mediada seja impulsionada.

Com esse conjunto de artigos, *Conhecimento & Diversidade* prossegue em sua trajetória, realçando o valor da diversidade epistemológica, que favorece a visão multidisciplinar de aportes temáticos, demonstrando, também, as possibilidades desse tipo de visão aplicada à vida e às relações sociais.